

# Índios denunciam corte de produtos da cesta básica

**GOVERNADOR VALADARES****PATRICIA PEREIRA**  
SUCURSAL LESTE

Em reunião ontem em que estiveram presente representantes da Funai e das tribos Maxakali, Krenak e Pataxó, os índios denunciaram o corte de feijão e flocos de milho das 212 cestas básicas enviadas mensalmente pela Conab para as duas aldeias Maxakali. Segundo eles, o diretor de Programas Sociais e Institucionais da Conab, Ezequiel José Ferreira de Souza, explicou em carta, que o corte estava ocorrendo por causa da veiculação de uma reportagem numa revista nacional, em novembro do ano passado, sobre o alcoolismo entre os índios Maxakali.

Na carta, Ferreira de Souza alega que os dois produtos foram cor-

tados porque os índios estariam "praticando o escambo dos produtos", trocando por cachaça com comerciantes da região. Os índios negam o escambo, embora o problema do alcoolismo seja uma realidade na tribo. O álcool foi introduzido entre os índios há mais de 50 anos pelos fazendeiros.

O encontro aconteceu para dar o pontapé inicial à Campanha Solidariedade Maxakali, evento em defesa dos povos indígenas do Brasil, mas principalmente dos índios Maxakali, que será realizada durante todo o ano, que pretende ganhar força em nível nacional e até internacional. A campanha faz parte do Projeto Brasil Indígena 500 anos, que promoverá um grande evento nacional em abril do ano 2.000, lançando a pergunta: "Qual é o pedaço de índio que há em você?"

O coordenador de Defesa dos Direitos Indígenas da Funai, Marcos

Terena, quer o envolvimento de todas as tribos, artistas, e do governo do Estado, para o primeiro evento em abril. A campanha visa criar um fundo para o desenvolvimento de projetos comunitários nas aldeias Maxakali no Vale do Mucuri.

Eles aguardam na Justiça a retirada de 13 fazendeiros da área que separa as duas aldeias Maxakali. Apesar da ansiedade pela demora da justiça em determinar a desintrusão da área, os Maxakali mantêm suas tradições vivas e é o povo que mais resiste à aculturação no Brasil. "Temos que mostrar que o índio não tem raiva do homem branco, mas tem que ser estabelecida uma aliança mútua entre eles. Cerca de cinco milhões de índios desapareceram do Brasil", assinala Marcos Terena, que quer aproveitar as comemorações da Década Internacional do Índio, em 2.004, para inserir o Projeto Brasil Indígena 500 anos.



LEONARDO MORAIS

**OS MAXAKALI e o líder Marcos Terena (D) discutem campanha nacional de solidariedade**